

CADERNOS DE ORIENTAÇÕES CURRICULARES

(NOTA)

Em atendimento a manifestações de professores acerca das **Matrizes de Organização da Aprendizagem**, que fazem parte dos **Cadernos de Orientações Curriculares** distribuídos às escolas de Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino, a Supervisão de Currículo tem a considerar:

Os Cadernos de Orientações Curriculares fundamentam-se nos documentos e programas nacionais e estaduais que norteiam o currículo na escola, constituindo importante instrumento didático-pedagógico, com o objetivo de subsidiar os profissionais da educação em relação ao constante planejar e replanejar das ações escolares.

Construída por professores da Rede Estadual de Ensino, especialistas dos componentes curriculares e em atuação em sala de aula, cada Matriz Curricular

“deve, portanto, ser entendida como algo que funciona assegurando movimento, dinamismo, vida curricular e educacional na sua multidimensionalidade, de tal modo que os diferentes campos do conhecimento possam se coadunar com o conjunto de atividades educativas e instigar, estimular o despertar de necessidades e desejos nos sujeitos que dão vida à escola como um todo. A matriz curricular constitui-se no espaço em que se delimita o conhecimento e representa, além de alternativa operacional que subsidia a gestão de determinado currículo escolar, subsídio para a gestão da escola (organização do tempo e espaço curricular; distribuição e controle da carga horária docente).”
(BRASIL, 2013).

Nessa perspectiva, o desenvolvimento curricular da Rede Estadual de Ensino apresenta uma Matriz de Organização da Aprendizagem que contempla elementos essenciais e indispensáveis à organização do plano anual de ensino, devendo a escola, na distribuição dos conteúdos em períodos e séries, considerar o itinerário: Diretrizes Curriculares, Proposta Pedagógica, Plano Anual de Ensino e Plano de Atividade Docente.

Assim, é importante que, ao realizar o planejamento do trabalho pedagógico, o professor priorize os conteúdos que atendam às necessidades dos estudantes, com base nos indicadores educacionais da unidade de ensino, no contexto sócio-histórico da comunidade e também nos resultados da semana de diagnóstico discente, atrelando às expectativas pedagógicas o entendimento de como as aprendizagens acontecem, bem como os recursos e estratégias necessários para o êxito do processo ensino e aprendizagem, considerando que tais matrizes, ao mesmo tempo em que direcionam a organização curricular, possuem caráter flexível, dinâmico e adaptável.

As referidas matrizes seguem a organização curricular orientada nas Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs), em áreas de conhecimento, sendo tal organização um ponto comum nas legislações e um indicativo de que os componentes devem receber “tratamento metodológico com ênfase na contextualização e na interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de ‘saberes específicos’” (§ 1º, p.03, Resolução Nº 002/2012-CEB/CNE). Dessa forma, atende às expectativas esperadas para o Ensino Médio, que tem por finalidade “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996),

o que assegura preparação para o **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**, a partir de ações a serem desenvolvidas por um currículo diversificado que contemple a interdisciplinaridade e promova o desenvolvimento das potencialidades do estudante.

Em relação ao componente **Arte**, em que a organização curricular contempla quatro linguagens artísticas, o professor precisa ir além da fragmentação do conhecimento, de maneira a integrar as Linguagens, estabelecendo o diálogo entre elas. Essa orientação consta na 3ª versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Ensino Fundamental e também se aplica ao Ensino Médio.

No que tange ao uso do **Livro Didático**, este deve constituir uma das ferramentas de efetivação do trabalho docente, ao lado de outros recursos bibliográficos e digitais sugeridos nos cadernos, não devendo ser utilizado, portanto, como o único recurso de desenvolvimento curricular nem como norteador do trabalho pedagógico cotidiano.

Cabe destacar que na efetivação de qualquer ação pedagógica é comum surgirem inquietações, questionamentos, críticas e sugestões, o que, além de ser normal, contribui para o seu enriquecimento. Exemplo disso são os Cadernos de Orientações Curriculares que têm caráter orientador do currículo escolar, alinhados aos princípios impressos nas DCEs, que buscam estabelecer padrões de aprendizagem e ensino para a garantia da equidade, unidade e qualidade da educação pública, sem desconsiderar a autonomia das escolas.

Por fim, a Supervisão de Currículo coloca-se à disposição dos professores e das equipes pedagógicas das escolas estaduais no acato a eventuais observações, críticas e questionamentos, com vistas à coleta de contribuições para futura reedição dos Cadernos de Orientações Curriculares.